

AS EVIDÊNCIAS SOBRE O CUIDADO ÉTICO DE ENFERMAGEM À MULHER IDOSA

EVIDENCE ON THE ETHICS OF NURSING CARE TO ELDERLY WOMAN

LAS EVIDENCIAS SOBRE EL CUIDADO ÉTICO DE ENFERMARÍA A LA MUJER ANCIANA

Paloma Batista dos Santos^I
Marta Sauthier^{II}

RESUMO: Revisão sistemática da literatura, abordagem quali-quantitativa, com o objetivo de analisar o cuidado ético de enfermagem à mulher idosa. A busca dos artigos ocorreu entre agosto de 2011 e março de 2012, a partir de levantamento feito na Biblioteca Virtual em Saúde e bancos de dados vinculados. Com recorte temporal de 2003 a 2011. Os dados foram organizados em tabelas e quadro temático. Os resultados mostraram a gerontologia como área temática mais abordada; a humanização surgiu com 2,4% e a pesquisa qualitativa com 43,9%. O tema mais presente refere-se ao cuidado de enfermagem relacionando-o ao ser idoso e às doenças crônicas. As pesquisas realizadas em clínicas da família, 17,1%, mostraram o crescimento dessa área como cenário de pesquisa. Os resultados darão suporte ao projeto que é desenvolvido na Escola de Enfermagem Anna Nery na linha de pesquisa de Ética Profissional.

Palavras-chave: Ética; cuidado de enfermagem; idoso; humanização da assistência.

ABSTRACT: Systematic literature review, on the basis of qualitative and quantitative approach, aiming at assessing on-line publications from 2003 to 2011, on ethical care to elderly women. Review took place from August, 2011 to March, 2012, based on data in the Virtual Health Library and linked databases. Data were organized over tables and thematic frameworks. Results ranked gerontology as the top thematic area addressed. Humanization came up with 2.4%, and qualitative research with 43.9%. Highest recurrent theme dwells on nursing care, with association to the elderly and to chronic diseases. Research conducted in the Family Clinic (17.1%) showed growth in this research area. Results will support on-going project along Professional Ethics research line at the Anna Nery School of Nursing.

Keywords: Ethics; nursing care; elderly; humanization of assistance.

RESUMEN: Revisión sistemática de literatura, enfoque cualitativo y cuantitativo, con el objetivo de analizar el cuidado ético de enfermería a la mujer anciana. La búsqueda de los artículos acació entre agosto de 2011 y marzo de 2012, en la biblioteca virtual en salud y bancos de datos vinculadas. Con marco de tiempo de 2003 a 2011. Los datos fueron en tablas y cuadro temático. Los resultados mostraron la gerontología como área temática más enfocada; la humanización surgió con 2,4% y la investigación cualitativa con 43,9%. El tema más presente se refiere al cuidado de enfermería relacionándolo al ser anciano y a las enfermedades crónicas. Las pesquisas hechas en clínicas de la familia – 17,1% - revelaron el crecimiento de esa área como escenario de investigación. Los resultados darán soporte al proyecto que es desarrollado en la Escuela de Enfermería Anna Nery en la línea de investigación de Ética Profesional.

Palabras clave: Ética; cuidado de enfermería; anciano; humanización de la asistencia.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objeto a evidência nas publicações sobre a ética do cuidado de enfermagem com a mulher idosa. Os dados do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2010 revelam um total de 20.590.599 pessoas acima de 60 anos. A população idosa feminina possui 9.632.024 mulheres entre 60 e 79 anos, 1.802.463 entre 80 e mais de 100 anos, totalizando 11.434.487 mulheres idosas. Na década de 1950, a esperança de vida ao nascer era de 43,3 anos, em 2007 passou para 72,5 anos; em 2010, 77 anos¹.

A promoção do cuidado gerontológico de enfermagem deve se concretizar sem que este seja somente submetida à cura, mas valorizando o reconhecimento dos usuários, partilhando e interagindo para alcançar o bem viver. Isto exige dos profissionais o estímulo à compreensão abrangente com a definição dos limites e atuações da própria profissão, de forma que promova não somente o cuidado e o profissional, mas todo o contexto envolvido no processo². E, no con-

^IDiscente da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista de iniciação científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro. Membro do Grupo de Estudos de Ética e Bioética em Enfermagem. Participante do Grupo de Pesquisa de Ética e Enfermagem registrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. E-mail: enfpaloma.batista@gmail.com

^{II}Doutora em Enfermagem. Professora da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Departamento de Enfermagem Fundamental. Orientadora de bolsista de iniciação científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro. Coordenadora do Grupo de Estudos de Ética e Bioética em Enfermagem. Líder do Grupo de Pesquisa de Ética e Enfermagem registrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. E-mail: martasauthier@hotmail.com

texto estudado, o desafio é ampliar o conhecimento a respeito da ética nos cuidados de enfermagem, especificamente com a mulher idosa.

Como aluna do Curso de Graduação de Enfermagem e Obstetrícia, da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tive contato com a temática em estudo relacionada às pessoas idosas e à experiência de inter-relacionar-me em consultas de enfermagem com idosos. A mulher idosa requer cuidados especiais à sua saúde, no entanto, os idosos sequer têm acesso a essa informação, que, hoje, dispõe de um programa específico, o Programa de Atenção Integral à Saúde do Idoso, com diretrizes próprias e importantes, são elas: promoção do envelhecimento ativo e saudável; manutenção e reabilitação da capacidade funcional; apoio ao desenvolvimento de cuidados informais. Assim, o problema deste estudo centra-se na necessidade de saber quais são os estudos e conhecimentos a respeito dos cuidados à mulher idosa, bem como na ética desses cuidados para o profissional de enfermagem a essa clientela e, deste modo, saber o estado da arte a respeito.

A partir das literaturas publicadas, disponíveis em portais na Biblioteca Virtual em Saúde, a questão norteadora consiste em saber quais têm sido as publicações e evidências sobre a ética no cuidado de enfermagem com a mulher idosa? Essa questão contribuiu para levantamento das publicações de bibliotecas em bancos de dados disponíveis na internet sobre o tema, possibilitando a caracterização dos cuidados de enfermagem à cliente idosa.

O estatuto do idoso traz à tona os direitos dos idosos, considerando as questões de gênero e propondo um novo olhar sobre os aspectos sociais que compreendem esse grupo de pessoas. Além do exposto, o estudo fundamenta-se na necessidade de divulgar e trazer ao conhecimento dos profissionais de saúde os dados sobre os cuidados de enfermagem com a cliente idosa, a fim de garantir uma qualidade na assistência prestada.

Os cuidados de enfermagem são de suma importância para a melhoria e manutenção da saúde do cliente idoso. Confere-se a importância do estudo tanto para o cliente, que passa a conhecer os cuidados de que ele necessita ao chegar nessa fase de vida, quanto para o profissional, para que este assegure em sua prática os cuidados que deve prestar à cliente idosa, para, assim, tentar promover e restaurar a sua saúde.

Essa pesquisa traz contribuições, incentivo e embasamento para futuras pesquisas, igualmente, ajuda na assistência da enfermagem em atividades de promoção da saúde, visando à melhoria da qualidade de vida desses clientes. Para tanto, teve como objetivo analisar nas publicações indexadas o cuidado ético de enfermagem às clientes idosas.

METODOLOGIA

Este estudo de revisão sistemática da literatura, com abordagens qualiquantitativa e multirreferencial é um recurso importante da prática baseada em evidências, que consiste em uma forma de síntese dos resultados de pesquisas relacionados a um problema específico³.

A busca de artigos científicos efetuou-se no período de agosto de 2011 a março de 2012, desenvolvida com base em um levantamento da literatura no Banco de Dados Virtual em Saúde (BVS). Tendo como descritores: *cuidados de enfermagem, ética e idoso*.

Como critérios de inclusão, foram adotados os artigos de enfermagem publicados que abordem a ética e/ou os cuidados de enfermagem relativos à mulher idosa ou aos idosos; artigos publicados na íntegra e disponíveis *on-line*; artigos na língua portuguesa. Estabeleceu-se como recorte temporal o período de 2003 até 2011. O corte em 2003 deve-se à publicação do Estatuto do Idoso nesse ano, visto que traz a público os direitos pertinentes a este grupo da população, considerando as questões de gênero e propondo um novo enfoque sobre os aspectos sociais que envolvem essas pessoas.

Como critérios de exclusão, determinaram-se artigos de outras áreas profissionais; textos repetidos, teses e dissertações; trabalhos que não abordassem o tema em estudo; artigos em outras línguas e aqueles publicados em base de dados restritos.

A partir dos artigos disponíveis na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), na BVS e no portal *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), devidamente inseridos nos critérios de inclusão e exclusão do presente estudo, executou-se leitura atenta dos textos na íntegra e a coleta das informações, seguindo um roteiro elaborado para este fim.

Posterior à coleta de dados, realizou-se a síntese desses elementos, apresentada em forma de tabelas cujo conteúdo foi analisado e discutido com apoio de fundamentação teórica das mesmas.

Com base na apreciação de artigos científicos, foram analisados e fundamentados os achados, abordando os seguintes temas: ano de publicação do periódico, revistas de publicação, instituição de realização da pesquisa, profissionais que publicaram os periódicos, tipo de pesquisa, tipo de estudo, temas abordados na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 41 artigos encontrados, 20 (48.8%) foram publicados entre os anos de 2006 a 2008 e outros 15 (36.6%) foram publicados entre 2009 e 2011. Todos os 41 artigos pesquisados (100%) foram publicados

por enfermeiros, posto que era um dos critérios de inclusão do estudo. Infere-se, assim, que, no período de 2003 a 2005, a produção de publicações relativas à temática em questão foi bem escassa, conforme mostra a Tabela 1.

TABELA 1: Distribuição dos dados coletados dos artigos pesquisados na Biblioteca Virtual de Saúde sobre a temática, de 2003 a 2011.

	f	%
Ano de publicação do periódico		
2003 a 2005	6	14.6
2006 a 2008	20	48.8
2009 a 2011	15	36.6
Revistas de publicação		
Texto Contexto Enferm	4	9.8
Acta paul enferm	4	9.8
REBEN	4	9.8
Rev Eletrônica enferm.	4	9.8
Rev Latino-Am. Enfermagem	3	7.3
Rev enferm UERJ	3	7.3
Arq Bras de Ciênc da Saúde	2	4.9
Online braz. j nurs.	2	4.9
Cogitare enferm	2	4.9
Rev Esc Enferm USP	2	4.9
Rev Gaúcha Enferm.	2	4.9
Esc Anna Nery Rev Enferm.	2	4.9
Outras	7	16.8
Profissionais que publicaram os periódicos		
Enfermeiros	41	100
Área Temática		
Gerontologia	16	39,0
Processo de enfermagem	13	31.7
Doenças Crônicas	5	12.2
Direito dos idosos	3	7.3
PSF	3	7.3
Humanização	1	2.4
Tipos de pesquisa		
Qualitativa	18	43.9
Quantitativa	11	26.8
Outro	12	29.3
Tipo de Estudo		
Transversal	10	24.3
Exploratório/ Descritivo	8	19.5
Descritivo	6	14.6
Interpretativo	2	4.9
Outro	15	36.6
Instituição de realização da pesquisa		
Hospital Público	9	22.0
ESF/ Clínica da Família	7	17.1
Hospital Universitário	3	7.3
Outros	22	53.6
Total	41	100,0

Atualmente há uma necessidade de comunicar informações de enfermagem para outros elementos da equipe de saúde ou da equipe de enfermagem. A valorização do mundo contemporâneo não é apenas com o que se sabe, mas sobretudo o que se faz com o que se sabe.

Os enfermeiros têm sido uma classe interessada em trazer sua contribuição para o enriquecimento da divulgação do que há de novo e atual em termos de conhecimento na área da saúde, especificamente de enfermagem, com vistas à aplicação, de modo a aperfeiçoar cada vez mais a assistência de enfermagem e a produtividade dos serviços, atendendo ao que a população espera e faz jus.

A enfermagem não pode deixar de se preocupar com a publicação científica para que possa fundamentar-se ainda mais como ciência⁴. É ainda, como profissão, a enfermagem envolve situações dicotômicas como, tecnologia de ponta – relacionamento humano, cura - cuidado, assinalando a importância de se pensar a complexidade da sua realidade – teórica e prática, de modo crítico. Ciência e arte não são consideradas dicotômicas, pois, sendo arte, a enfermagem é uma ciência. Assim, a enfermagem é considerada arte neste estudo, o que corresponde a dizer que ela é ética, estética e uma ciência.

O conhecimento, crença verdadeira justificada, é sempre uma articulação entre uma teoria e a realidade empírica que transforma, pois ela supõe a possibilidade de ver, explicar ou compreender um fenômeno como ele é. Se a realidade muda continuamente, e se continuamente novos instrumentos são construídos para intervir sobre ela, é possível supor que poderemos, cada vez mais, vê-la e explicá-la melhor. Isto não significa que o sabido antes era errado, mas era tudo o que se podia conhecer da realidade com as condições à disposição naquele momento⁴.

A gerontologia foi representada por 16(39%) artigos, predominando entre as áreas temáticas abordadas nos estudos citados, de acordo com a Tabela 1. O cuidado gerontológico é uma temática referente ao *agir ético*; logo, deve ser multidimensional, evidenciando a ética e valorizando a comunicação como estratégia principal da interação entre profissional/idoso/família. Igualmente, é importante a valorização da sabedoria do viver, entendida como a experiência do idoso e da família, utilizando-a para desenvolver um cuidado de acordo com os valores dos indivíduos e familiares. Sendo assim, compreende-se o cuidado gerontológico inserido na teia da vida e ressalta-se a importância de manter o respeito das diferenças, vivências e principalmente das limitações individuais, nas quais estão presentes fortes componentes ético e estético da enfermagem que cuida do ser idoso².

A área temática humanização, embora corresponda a apenas 1(2.4%) pesquisa, vem crescendo e cada vez mais estará presente nos estudos referentes ao ser cuidado, como o idoso, e, no caso deste estudo, a mulher idosa. Ao mencionar cuidado humanizado, considera-se o processo de humanização que implica em uma prática que considera a essência de cada ser, o respeito, a individualidade e a necessi-

dade da construção de um espaço que legitime a vulnerabilidade de cada indivíduo envolvido.

Assim, o cuidar se expressa, primeiramente, como forma de sobrevivência e, em qualquer momento da vida, é essencial para a manutenção de uma relação humanizada entre os indivíduos. O cuidar pressupõe colocar-se ao lado do sujeito, percebendo como se mostra nos seus gestos e falas, inclinando-se diante de sua dor e limitação, conduzindo-o por um caminho que não é capaz de percorrer sozinho⁵.

A noção de humanização que, na forma da assistência, valorize a qualidade do cuidado não apenas sob o ponto de vista técnico, mas também associada ao reconhecimento dos direitos do paciente, de sua individualidade e referências culturais⁶. Sendo assim, a humanização não só precisa do aporte da ciência e da tecnologia, mas acima de tudo deve contar com uma persistente proposta de sensibilização das pessoas⁷.

Com relação ao tipo de pesquisa, 18(43.9%) foram do tipo qualitativa e 11(26.8%) quantitativa, conforme expõe a Tabela 1. As abordagens qualitativas envolvem a totalidade dos seres humanos, centraliza-se na experiência humana, em cenários naturalistas. Neste tipo de estudo, os seres humanos são tratados como seres únicos, que atribuem significados às experiências provenientes do contexto da vida⁴. Entende-se como contexto de vida a matriz de relações pessoa – pessoa – ambiente que surgem ao longo do cotidiano. É caracterizada como modo de buscar informações de maneira sistemática, e costuma ser descrita como holística e naturalista, sem qualquer limitação ou controle impostos ao pesquisador. Não depende fortemente de análise estatística para suas inferências ou de instrumentos fechados para a coleta de dados⁴.

A pesquisa qualitativa alia as naturezas científica e artística da enfermagem para buscar a compreensão da experiência da saúde humana. Assim, os problemas que aparecem no dia a dia da prática podem ser estudados de forma privilegiada, pois o enfermeiro é também um participante do cenário investigado. Cabe ressaltar que as pesquisas em enfermagem, como etapa de sua profissionalização, passam por três correntes de tradições dos positivistas, abordagens interpretativas e críticas que orientam as reflexões sobre ciências de enfermagem, causando ainda controvérsia e debate⁸. Entretanto, convém acrescentar que a utilização adequada do método oferece possibilidade de maior rigor científico, assim, as críticas ocorrem pela saturação nem sempre considerada nos estudos em enfermagem, entretanto, trata-se de um método adequado ao objeto de estudo da área, a saber, o cuidado de enfermagem⁹.

Quanto aos tipos de pesquisa encontrados nesses artigos, 10(24.3%) correspondem a estudos transversais. Estes são os delineamentos mais empregados na pesquisa epidemiológica, constituindo uma

subcategoria dos estudos observacionais, com recomendação para quando se deseja estimar a frequência de um determinado evento de saúde em população específica, além dos fatores associados¹⁰.

Os estudos exploratórios descritivos, contabilizando 8(19.5%), são utilizados para uma investigação realizada em uma área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Por sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa. É, normalmente, o primeiro passo para quem não conhece suficientemente o campo que pretende abordar, é utilizada juntamente com a pesquisa descritiva, que expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação¹¹.

Quanto à distribuição dos artigos de acordo com a instituição em que foi executada a pesquisa, 9(22%) estudos foram realizados em hospitais públicos, o que era esperado como maioria. Mas o diferencial foram as 7(17.1%) pesquisas realizadas em estratégia de saúde da família (ESF) e clínicas da família, mostrando o crescimento dessa área, especialmente como instituição de realização da pesquisa.

A reorganização das práticas de saúde, pautadas pela estratégia da ESF, refere-se ao desenvolvimento de ações voltadas para o indivíduo, família e comunidade, tendo como espaços, o domicílio, a comunidade, a unidade de saúde e, ainda, o acompanhamento dos serviços de referência, se necessário¹². Na ESF, as pessoas e grupos familiares são conhecidos pelo nome e por sua história, da mesma forma que conhecem os integrantes da equipe. Esse estreitamento do relacionamento entre os profissionais envolvidos e a comunidade atendida favorece a humanização das práticas de saúde e pode promover a satisfação do usuário¹³. A visita domiciliar, para os enfermeiros, propicia uma maior aproximação com a realidade, constituindo uma oportunidade para alçar as necessidades básicas em cada cliente¹⁴.

Com relação aos temas com enfoque biomédico, destacam-se as doenças crônicas e os cuidados de enfermagem aos idosos. A visão do enfoque biomédico geralmente restringe-se ao modelo cartesiano, no qual somente as partes importam, o paciente é conhecido pela doença. Embora a formação dos profissionais tenha sido embasada no paradigma cartesiano, e esse conhecimento tenha contribuído sobremaneira com os avanços científicos e ainda seja o maior referencial em saúde, critica-se o modelo biomédico cartesiano por priorizar a parte pelo todo e o que esse enfoque representa, a saber, a impessoalidade nas relações com o outro, o poder do conhecimento científico sobre os saberes dos usuários, entre outras questões que distanciam os profissionais das pessoas consideradas *pacientes*.

A perspectiva sistêmica para a análise dos organismos considera que, embora seja imprescindível o conhecimento das *peças*, é preciso observar os processos e não as estruturas, alegando que as máquinas são construídas e os organismos crescem, constituindo a primeira diferença básica. Então corrobora mais uma vez a ideia de que a assistência deve ser individualizada, prevalecendo a integralidade e igualdade do cuidado, de acordo com a necessidade de cada ser humano¹⁵.

Quanto aos temas referentes à humanização, aspecto psicossocioespiritual e ético constataram-se: ética, estética e geriatria\PSF e saúde do idoso; terapia intensiva, idosos e hospitalização. Nos mais diversos cenários da saúde no país, não importando o ambiente, prevalece ou deveria prevalecer a humanização que é utilizada com diversos significados e entendimentos. Considera-se difícil falar em humanização sem relacioná-la à ética, uma vez que esta é um dos instrumentos que o homem utiliza para garantir a coesão social¹⁶.

Humanizar na atenção à saúde é entender cada pessoa em sua singularidade, com suas necessidades específicas, e, assim, criando condições para que possuam maiores possibilidades de exercer sua vontade de forma autônoma. Os profissionais deveriam orientar-se pelo princípio da humanidade, no qual o homem deve ser considerado como o centro da ação ética. Esta ação eticamente adequada deve considerar o homem como um fim em si mesmo, e não apenas como um meio de satisfação dos interesses das diversas forças sociais atuantes na atenção em saúde¹⁶.

Para que o enfermeiro tenha a capacidade de diagnosticar e intervir nos problemas identificados, deve ter capacidade de análise, de julgamento, de síntese e de percepção ao interpretar os dados clínicos, com principal enfoque nas respostas humanas. O que requer maior atenção ao avaliar e validar esses cuidados. Os diagnósticos de enfermagem são baseados tanto nos problemas reais, voltados para o presente, quanto nos problemas potenciais, voltados para o futuro. Faz-se necessária a visão holística do profissional enfermeiro, pois assim surge a prevenção e intervenção na saúde do ser cuidado¹⁷.

CONCLUSÃO

Os cuidados de enfermagem à cliente idosa vêm sendo desenvolvidos em hospitais públicos. Há também um aumento referente às produções na estratégia de saúde da família e clínicas da família. Lugares onde há diversas estratégias, como visita domiciliar e práticas de promoção à saúde, se constituem em ações relevantes com boa aceitação, tanto por parte do idoso, como de seus familiares e cuidadores.

O cuidado humanizado tem se qualificado tanto no ponto de vista técnico, quanto à autonomia dos clientes que se tornam corresponsáveis por sua saúde.

Tanto a ciência e a tecnologia quanto o comprometimento dos usuários e profissionais, com o cuidado sensível e respeitoso, contribuem e constituem-se como meio para um cuidado humanizado, que priorize os direitos dos clientes e seu reconhecimento.

As publicações mostraram a ética do cuidado de enfermagem e a autonomia na perspectiva de gênero.

Os discursos e as relações de poder na sociedade atual se traduzem na articulação de uma cultura de desvalorização da velhice feita pelas tecnologias, que apresentam capacidade de intervenção e controle sobre o corpo dos idosos, ditos velhos. Tal termo se constitui em pejorativo, pois na sociedade ocidental o idoso carece de maior respeito e inclusão. Saúde a qualquer custo significa eliminar os riscos de envelhecer e de morrer. O idoso torna-se, na sociedade, um grupo de risco.

As questões de gênero interferem no cuidado prestado e nas abordagens dos profissionais no setor de saúde. Considerar a idosa de forma holística, reconhecendo em sua vida a sexualidade presente, a possibilidade de continuar a trabalhar, mesmo com idade avançada e, muitas vezes, como provedora do lar, implica ser e estar no mundo, reconhecendo as questões historicamente construídas e conceitos e pré-conceitos cristalizados que interferem no cuidado que se pretende humanizar. Portanto, os resultados da revisão sistemática de literatura, aqui construída, darão suporte ao projeto de pesquisa desenvolvido na linha de Ética em Enfermagem do NUCLEARTE da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2010. Brasília (DF): IBGE; 2010.
2. Hammerschmidt KSA, Borghi ACS, Lenardt MH. Ética e estética: envolvimento na promoção do cuidado gerontológico de enfermagem. Texto contexto - enferm. [SciELO-Scientific Electronic Library Online] 2006 [citado em 10 mar 2012]; 15(Esp):114-24. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072006000500013>
3. Galvão CM, Sawada NO, Trevizan MA. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. Rev Latino-Am Enfermagem. [SciELO-Scientific Electronic Library Online] 2004 [citado em 10 mar 2012]; 12(3):549-56. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000300014&lng=pt&nrm=iso
4. Dias LMC, Costa CHE, Soares E, Moreira A. Qualitativo e quantitativo: evidenciando a Enfermagem como ciência e arte do cuidado. R de Pesq: cuidado é fundamental. 2004; 8 (?):131-7.
5. Volich RMO. Cuidar e o sonhar: por uma outra visão da ação terapêutica e do ato educativo. Mundo Saúde.

- 2000; 24:237-43.
6. Minayo MCS. Dilemas do setor saúde diante de suas propostas humanistas. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2004; 9:17-20.
 7. Deslande SF. Análise do discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar. *Ciênc. saúde coletiva*. 2004; 9:7-14.
 8. Debout C. Introduction à l'épistémologie en sciences infirmières. *Soins*. 2011; 752:59-62.
 9. Walker JL. The use of saturation in qualitative research. *Can J Cardiovasc Nurs*. 2012; 22:37-46.
 10. Bastos JLD, Duquia RP. Notas de epidemiologia e estatística - Um dos delineamentos mais empregados em epidemiologia: estudo transversal. *Scientia Medica*. 2007; 17 (4):229-32.
 11. Moraes E. Metodologia da pesquisa. Brasília (DF): Universidade Católica de Brasília; 2003.
 12. Costa MBS, Lima CB, Oliveira CP. Atuação do enfermeiro no programa saúde da família (PSF) no Estado da Paraíba. *Rev Bras Enferm*. 2000; 53 (Esp):149-52.
 13. Costa ARC, Melo MC, Oliveira MA, Dias RN. Atuação do enfermeiro no programa saúde da família em Sobradinho II. *Rev Bras Enferm*. 2000; 53 (Esp):127-30.
 14. Rocha FCV, Carvalho CMSG, Figueiredo MLF, Caldas CP. O cuidado do enfermeiro ao idoso na estratégia de saúde da família. *Rev enferm UERJ*. 2011; 19:186-91.
 15. Capra F. O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. 25ª ed. São Paulo: Cultrix; 1982.
 16. Fortes PAC. Ética, direitos dos usuários e políticas de humanização da atenção à saúde. *Saúde e Sociedade*. 2004; 13(3):30-5.
 17. Tannure MC, Pinheiro AM. SAE: sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.